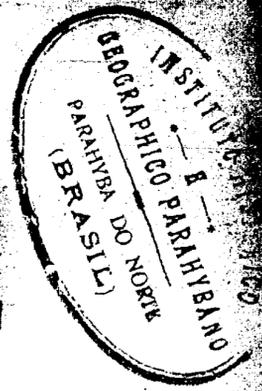


ESTADO DA
PARAHYBA
ANO III

23 DE ABRIL
DE 1892

Estado do Parahyba

ORGAN REPUBLICANO



ANNO III

Impresso a vapor na machina "MARINONI" de propriedade do Sr. Manoel Henriques de Sá. OFFICINAS 37 RUA MACIEL PINHEIRO 37 PUBLICAÇÕES SOB AJUSTE.

SABADO, 23 DE ABRIL DE 1892.

ESCRITORIO E REDACÇÃO: 124 - RUA BARÃO DA PASSAGEM - 124.

ASSIGNATURA

CAPITAL Interior e Estados ANNO 14\$000 SEMESTRE 8\$000

N.º 512

ESTADO DO PARAHYBA

PERSEVERAR

O inventario dos recursos de que dispunha o Brazil, no principio d'este seculo, dá-nos uma idéa bem inferior á que devemos fazer de muitas das actuaes colonias inglezas.

A America portugueza tinha sido apenas a mina vantajosa e inexgotavel do ouro com que mantinha-se, apesar dos desbaratos, o velho reino occidental da Europa.

O aborto da revolução mineira desmoralizava a opinião autonomista, e o dominio estrangeiro parecia inabalavel na patria do Tiradentes.

Pernambuco, tentando mais uma vez realizar as aspirações de independencia nacional, viu-se inundado no sangue de seus filhos.

Poucos annos depois, com tudo, o proprio herdeiro presumptivo da corôa nega os suppostos direitos d'esta, e salva, por um acto de prudencia, a unidade de nosso territorio, proclamando em tempo a separação necessaria das duas nacionalidades irmãs.

O fundador do Imperio muito cedo se esquece dos seus deveres de governante, despreza levemente a soberania popular; e, em vez da plena posse de si mesma, teve a nação de supportar um despotismo sob a apparencia de governo representativo.

O heroismo pernambucano insurgiu-se contra a mentira constitucional, e o cadafalso foi a resposta unica á sua altivez civica.

O primeiro imperador zombava, como acontece agora, da opinião publica desgostosa, riase da palavra ardente dos inspirados jornalistas d'aquelle tempo.

Os revezes não desanimaram o animo patriótico dos brasileiros, e o 7 de Abril fulgurou em nossa historia como a data assignaladora de uma reivindicação, — a desaffronta dos brios do nosso povo.

Uma raça nacional gemia sob o mais ferrenho servilismo, clamando no deserto do indifferentismo publico, na rocha esteril do egoismo de uma sociedade christã, contra a injustiça e a deshumanidade que soffriam os mais esforçados cooperadores de nosso progresso economico, e só o prestigio da philantropia ingleza podera, pela ameaça, fechar os nossos portos aos contingentes africanos d'essa colonização a azorrague, tornando effectivo o remedio legal, então escarnecido pelos traficantes de carne humana.

Aos escravizados não restava senão a morte como termo de seus padecimentos nos citos, construindo com o suor dos trabalhos forçados a nossa riqueza publica, pela moeda infame do açoite com que lhes pagava o Shylock da avareza social.

O abolicionismo foi rompendo, pela constancia heroica dos seus esforços, a blindagem tradicional dosprejuizos em que endurecia a consciencia nacional, e em 1871 ganhava-se, no Brazil, a segunda das tres grandes batalhas entre o direito de liberdade de milhões de homens e os interesses pecuniarios de uma parte da sociedade brasileira.

Quasi vinte annos decorreram para se arrazarem o ultimo reducto negro da escravidão. A propaganda, encorajada pelo exemplo do Ceará, apoderou-se de todos os espiritos, e na vaga immensa do jubilo popular aos nossos fastos sommo-se 13 de Maio.

A opinião liberal do paiz não satisfiz-se com essas conquistas, e na imprensa, e na tribuna, recresceu a evangelização do ideal republicano.

Um homem de tempera de ferro foi chamado a salvar a dynastia bragantina ameaçada. Lançou-se mão de todos os meios para debellar a progressão espantosa do partido reformador, e, quando as ficções de uma representação nacional pareciam consagrar os planos

sinistros do ultimo presidente de conselho da monarchia, 15 de Novembro annuncia ao mundo a republica brasileira pela federação.

Restava consolidar as novas instituições. O benemerito fundador da Republica, arrastado pela imprudencia de maus conselheiros, tenta sustar a anarchia parlamentar, golpeando a lei suprema da nação.

Apagava-se num golpe de estado a luz de nossa constitucionalidade. O desaso governativo repetia-nos a dictadura.

Poucos dias depois voltava-nos o regimen da lei.

Agora risca-se de mil arbitrariedades a Constituição Federal, menoscaba-se a autonomia dos Estados, faz-se da federação a taboleta mentirosa das tavolagens, o rotulo das bebidas falsificadas.

O poder publico exorbita de todos os seus deveres.

O marechal Floriano Peixoto inculca-se o legitimo presidente da Republica.

A legalidade, agora escarnecida, perseguida em seus defensores, ficou adiada.

Voltará.

O indifferentismo é que devemos evitar, como a abdicção da soberania popular nas mãos de um Balmaceda.

Perseveremos.

Vencidos, desterrados, demittidos, presos, os dignos chefes do partido autonomista, dão o exemplo da coragem civica, addicionam ao sangue derramado pelo usurpador o soffrimento de suas pessoas.

Qualquer injuria, qualquer vexação, que nos venha do governo dictatorial, é um titulo de benemerencia que não devem desprezar os que ainda não tiraram ao patriotismo o valor que merece esta virtude social.

Perseveremos.

FINALMENTE

Art. 74. As patentes, os postos e os cargos inamovíveis são garantidos em toda a sua plenitude.

Art. 75. A aposentadoria só poderá ser dada aos funcionarios publicos em caso de invalidez no serviço da Nação.

Art. 77. Os militares de terra e mar terão fóro especial nos delictos militares.

Finalmente, cahiu completamente a mascara com que o governô cobrio os arbitrios, as violencias e os crimes da sua nefasta e antepatriótica administração.

A Constituição, rasgada á ponta de espada, dessa mesma espada que abriu á patria os horisontes da liberdade, fluctua em pedaços no ar, impellido pela brisa da desesperança e do desengano.

O ultimo golpe, em toda a sua brutal cruexza, vem preenche de promessas de anarchia, de vinganças, de perseguições, e de morte.

Por isso mesmo que não ha mais, agora, garantias legais, por isso mesmo que pde ser lançado á enxovia immunda, ao calabouço infecto o general, o deputado como o cidadão mais classificado, é que nos ordena o dever que sojamos mais calmos e firmemente. E cotnamos fazel-o.

No dia em que o resto das liberdades, os farrapos das ultimas garantias do cidadão, forem completamente aniquilados em nome da conservação da Republica (!) justiça nos será feita.

Preparam consciente ou inconscientemente um 93, o nosso dever portanto é combater os agontos da anarchia o o faromos enquanto não nos prenderem ou assassinarem.

Foram reformados os 13 generaes que apresentaram ao Sr. Floriano Peixoto um manifesto puramente politico, aconselhando-o a que decretasse a eleição presidencial como o podia a imprensa, a opinião publica, todo o paiz. Foram reformados!

O governo, saiba-o o povo que nos lê, não podita é não pôde diante da Constituição e das leis militares, que, sobre este assumpto, são precisas, claras e terminantes, reformar os generaes nem a qualquer outro official sem que elles sejam á tal pena condemnados no seu fóro especial.

Todos se lembram do que no tempo da monarchia ninguem pôde reformar Pelotas, Deodoro, Madureira, que igual procedimento tiveram, nem a Frias Villar, que um ministro queria energicamente punir.

E' bem singular que naquelles tempos, em que tanto se clamava contra injustiças e abusos, as leis fossem mais forte amparo ás liberdades e garantias do cidadão do que em plena Republica.

Verdade seja que esta não é mais a Republica de 15 de Novembro de 1889, é a republica do Sr. Floriano Peixoto.

Si o governo fosse correcto, criterioso, e estivesse conscio do apoio da opinião, e si os generaes tivessem procedido criminosamente, o seu procedimento devia ter sido muito outro.

Devia mandar prendel-os e submettel-os a conselho, tendo principalmente em vista, em todo o seu procedimento, o importante facto de não abalar o prestigio, de não desmoralizar essa farda de general brasileiro, que nós o povo, que nós o exercito, que nós a marinha estamos habituados a venerar, quer entre o fumo da metralha em 24 de Maio, em Lombas Valentinas, em Iloró, quer na figura placida, grandiosa, immensa dessa nuvem de victoria que se devisava a 11 de Junho no passagem da Parnahyba.

O governo devia lembrar-se, antes da violencia illegal, criminosa e inqualificavel que acaba de commetter, que esses generaes representam dezena de annos de serviços á patria, dezenas de annos de sacrificios, de lutas, de privações; que não podem deixar de pesar para qualquer julgamento.

Pelos seus proprios serviços, por suas proprias posições, elles são os melhores conselheiros que pôde encontrar um governo serio e sincero.

E demais, que precedente estabeleceis vós outros do governo, vós outro general, vice-presidente da Republica?...

Para que accumular mais elementos de desordem e anarchia?...

Triste sina e lastimavel posição a vossa!... Hontem, surprehendida uma alta patota feita por um commensal do governo, este, em seu jornal official, manda declarar, que o vice-presidente, o homem mais fino, mais arguto e mais machavelico que possui o Brazil, deixou-se ingenuamente illudir, e classifica infamemente a um cidadão que, ainda na vespera, coronelisa e apresentara a vaga senatorial de um Estado; hoje reforma contra a lei e contra a Constituição velhos servidores de patria, por um acto talvez de excessivo patriotismo, mas nunca de criminosa execução:

Com o mesmo arbitrio com que fulmina a qualifica degradantemente um cidadão, sem apresentar provas, som se lembrar que elle, amanhã com as mesmas bases, pôde defender-se e accusar o Sr. vice-presidente, (que tanto vale a sua palavra quanto a de S. Exc. antes de seriamente documentada a accusação), com esse mesmo e condemnovo arbitrio punio contra todas as considerações de conveniencia, de legalidade e de lealdade, os 13 generaes de terra e mar que assignaram o manifesto.

Deus queira que isso lhe aproveite. Mas, enquanto não aproveita, enquanto aguardo minha prisão, pois que, reformar não me pôde mais, clamarei contra a perfidia, contra a deslealdade e contra os crimes do actual governo.

Finalmente, não ha mais garantias, e posso dizer clara e cathogoricamente ao paiz:—Cuidado! Este governo está preparando a guerra civil, a anarchia e atraçoando a Republica!

JACOQUES DUARQUE.
(D'O Combate)

MARECHAL BARRETO

Eis os protestos que o nosso glorioso coestadano publicou contra a sua reforma e demissão do cargo de conselheiro de guerra.

O marechal Almeida Barreto á nação

Surprehendido com o decreto que me reformou e aos demais illustres companheiros generaes do exercito e armada, preciso declarar solemnemente á Nação que não posso nem devo deixar de protestar contra a reforma violenta e inconstitucionalmente feita.

Si pertencesse á mim sómente nada diria, recolhendo-me ao silencio do lar domestico, onde procuraria esquecer a ingratição dos homens e dos proprios camaradas da classe, mas, general do exercito, co-participante da responsabilidade no estabelecimento da Republica no memoravel 15 de Novembro como um dos seus factores, e ao mesmo tempo senador á Constituinte, como um dos elaboradores da Constituição, que nos deve reger e ser respeitada, não posso conter-me e tudo devo dizer á Nação no momento angustioso, que atravessamos.

O art. 74 da Carta Constitucional diz terminantemente:

As patentes, os postos e os cargos inamovíveis são garantidos em toda a sua plenitude.

O art. 75 igualmente determina:

A aposentadoria só poderá ser dada aos funcionarios publicos em caso de invalidez no serviço da Nação.

O art. 77 é tambem expresso:

Os militares de terra e mar terão fóro especial nos delictos militares.

Ora, vê a Nação, que o Sr. vice presidente da Republica não se baseou na Constituição para decretar a reforma dos officiaes generaes, desde que não são invalidos, nem atingiram á idade legal para serem reformados.

Logo, o acto do Sr. vice presidente, é violento por attentatorio aos direitos dos militares e inconstitucional por não ter fundamento em lei.

Si o manifesto que lhe dirigiram os generaes foi um crime, então cabia á S. Exc. cumprir o disposto no art. 77, submettendo os suppostos accusados á conselho de guerra, respeitando-lhes o privilegio de fóro e aguardando o julgamento de seus pares.

Não; S. Exc. foi parte e juiz ao mesmo tempo, ferindo mais uma vez a Constituição!!

Agora, se o Sr. vice-presidente da Republica obrou *ex-propria auctoritate* com poderes discricionarios ou dictatoriaes, que suppe exercer em nome e por conta da delegação do Congresso, então illudio-se porque a moção que lhe foi dada não pôde de modo algum nullificar o que está consagrado na Constituição.

Neste caso diremos ainda:—que o § 1º do art. 72 da Constituição mostra-nos, como á S. Exc., o caminho a seguir: Ninguem pôde ser obrigado a fazer ou deixar de fazer alguma coisa, sendo em virtude de lei.

Sirva, portanto, a presente declaração como um protesto vivo que faço hoje, em meu nome e por meus dignos collegas reformados, contra todas as disposições de lei.

Opportunamente serão defendidos os nossos direitos de modo que possa a Nação julgar quaes são os verdadeiros servidores da Patria, e defensores da Republica, si nós, que queremos sómente o cumprimento da Constituição, ou si S. Exc. o Sr. vice-presidente que governa sobre as suas ruinas.

Sonador marechal ALMEIDA BARRETO.

Capital Federal, 8 de Abril de 1892.

O marechal Almeida Barreto ainda á Nação

Não seria mais para admirar-se termos eu e mais dous dignos companheiros, signatarios do manifesto, recebido outros golpes do Sr. marechal Floriano Peixoto, que se diz vice-pre-

PHARMACIA CENTRAL
DE
José Francisco de Moura
PHARMACEUTICO

N'essa antiga e acreditada pharmacia encontra-se o mais completo sortimento de medicamentos novos, grande variedade de alcaloides e de especialidades pharmaceuticas.

VENDEM-SE N'ELLA:

Saes das aguas de Moura, excellente correctivo para os padecimentos do estomago.

Pilulas de James, para o tratamento das molestias do figado.

Grande variedade de vinhos tonicos e de xaropes calmantes.

Capsulas de Cascara sagrada, optimo regulador das funcções intestinaes.

Capsulas de Cognet, com eucalyptus, iodoformio e creosote, para cura das affecções do pulmão.

Capsulas de oleo de ricino e as de oleo de figado de bacalhau de Tevenot.

Variedade de preparações ferruginosas.

Eliziris polybromurados de Ivor, e de Baudry, para as affecções nervosas.

Todas as especialidades de Ayer, de que a casa é agência n'este Estado.

Oleo de S. Jacob, excellenté linimento autè-rheumatico.

Elizir de Carnaúba, para cura da syphilis, do rheumatismo e irregularidades das senhoras.

E muitas outras combinações pharmaceuticas. Vendem-se alem desses preparados:

Remedios homeopathicos da grande e acreditadissima casa de

CATELLAN FRERES & C.A.
DE PARIS.

ASSIM COMO

Especificos homeopathicos do Dr. Humphreys, em tubos soltos e carteiras completas.

GRANDE VARIEDADE DE Tintas, oleos, vernises, pinceis e preparações quimicas para o uso das artes e de varias industrias.

Despacha-se quaesquer prescripções medicas com prestesa e exactidão, e satisfaz-se qualquer requisição de drogas para boticas do interior do Estado.

Preços os mais redusidos.

ADVOGADO
BACHAREL INOJOSA VAREJÃO
ADVOGA NOS AUDITORIOS DESTA CAPITAL.
ESCRITORIO E RESIDENCIA
RUA DA MATRIZ N.º 2.

Banha de porco nacional

Vende-se á Rua Maciel Pinheiro n.º 16, em latas de 2, 5 e 10 kilos ao preço de 1\$150 rs. o kilo.

Este artigo é especialmente recommendado por sua pureza para casas particulares e padarias, e alem de superior, é muito mais barato do que equal genero americano.

MEDICO
Dr. Carneiro de Lyra
CONSULTORIO E RESIDENCIA
RUA BARÃO DA PASSAGEM N.º 118
PARAHYBA
Attende á chamados a qualquer hora.

ATENÇÃO

Vende-se por preço commodo uma armazem de amarello toda envidrada, propria para fazendas e miudezas. Quem a desejar dirija-se a Rua Maciel Pinheiro n.º 58 que encontrará com quem tratar.

ESCRITURAÇÃO MERCANTIL

O abaixo assignado propõe-se a fazer escriptas por partidas simples, mixtas ou dobradas.

Rua Maciel Pinheiro N.º 23

JOSÉ RODRIGUES DE CARVALHO.

ADVOGADO

BACHAREL ANTONIO HORTENCIO C. DE VASCONCELLOS

ESCRITORIO — RUA DIREITA N.º 25

RESIDENCIA — RUA DAS TRINCHEIRAS N.º 21

PARAHYBA.

FABRICA DE LIVROS
FAZ-SE QUALQUER TRABALHO NESTE GENERO E ENCADENASE LIVROS NOS SYSTEMAS MAIS MODERNOS E APERFEIÇADOS. TODO O MATERIAL EMPREGADO É DE PRIMEIRA QUALIDADE.

TYPOGRAPHIA

LITHOGRAPHIA

M. Henriques de Sá.

VINHO DE PASTO FINO

VENDEM

BELLI & COMP.^A

RUA MACIEL PINHEIRO

ADVOGADO

O Dr. M. Cavalcante Mello, Juiz de Direito em disponibilidade, advoga com o Dr. Souto-Maior. Escritorio a Rua Sete de Setembro n.º 49. Residencia, Cupertino, Capital Federal.

MUITA ATENÇÃO

LOJA DAS EMPANADAS

51 RUA MACIEL PINHEIRO 51

Este acreditado estabelecimento acaba de receber um completo e variadissimo sortimento de fazendas composto de tudo o que existe de mais chic e moderno, e chama em especial a attenção das Exm.^{as} Familias para o importante sortimento de Sedas de cores, e cortes do finissimas Cachemiras bordadas á seda, proprios especialmente para bailes e casamentos, e que se recommendão não só pela excellenté qualidade, como por serem de muita fantasia.

PREÇOS MODICOS

DA-SE AMOSTRAS

LOJA DAS EMPANADAS

51 Rua Maciel Pinheiro 51

MEDICO
Dr. Lima Filho
CONSULTORIO E RESIDENCIA
120. RUA BARÃO DA PASSAGEM 120
PARAHYBA.
Attende a chamados á qualquer hora.

O PELICANO

LOJA DE MIUDEZAS E ARTIGOS DE FANTASIAS.

Fabrica de livros para escripturação mercantil e repartições publicas.

OFFICINAS DE

Typographia, Lithographia, Pautação, Encadernação e

Fabrica de carimbos de borracha.

VARAS DOURADAS PARA MOLDURAS.

O PELICANO mandou vir da Europa um aparelho especial para serral-as, facilitando assim aos compradores transportal-as e armal-as sem prejuizo algum.

Papel de forro para salas.

Sapolio artigo este indispensavel em qualquer casa de familia.

Tinta para marcar roupa.

Grande sortimento de brinquedos para crianças.

Meias para homens, senhoras e meninos.

Calçados nacionaes e estrangeiros.

Fitas de todas as qualidades, cores e larguras.

Collarinhos e punhos.

Chapéos de sol e bengalas.

Campas electricas, que podem ser montadas por qualquer pessoa.

Candieiros e lustres de cristal.

Papel de todas as cores e qualidades.

Encerados para mesa, de bellissimos padões.

Objectos para escriptorios.

Escovas para-todas as necessidades domesticas.

Esplendido sortimento de gravatas.

Objectos de vidros para toilette.

Nas officinas d'O PELICANO timbra-se cartões de visita com maxima rapidez.

Os proprietarios deste importante estabelecimento commercial confiam no auxilio do publico como recompensa aos seus esforços.

AO PELICANO

Jayme Seixas & C.^A — Rua Maciel Pinheiro 30 — Parahyba.

ATENÇÃO!

PHOTOGRAPHIA MINERVA

72

72

PRESENTEMENTE
Acha-se montado um grande atelier
Caprichosamente preparado

PARA

executar todo e qualquer trabalho

PHOTOGRAPHICO

com a devida nitidez e brevidade

COMO SEJA:

SIMPLES, PORCELLANA E ESMALTADO.



Encarrega-se tambem de retratos

A CRAYON

Trabalha-se com bom e mau tempo

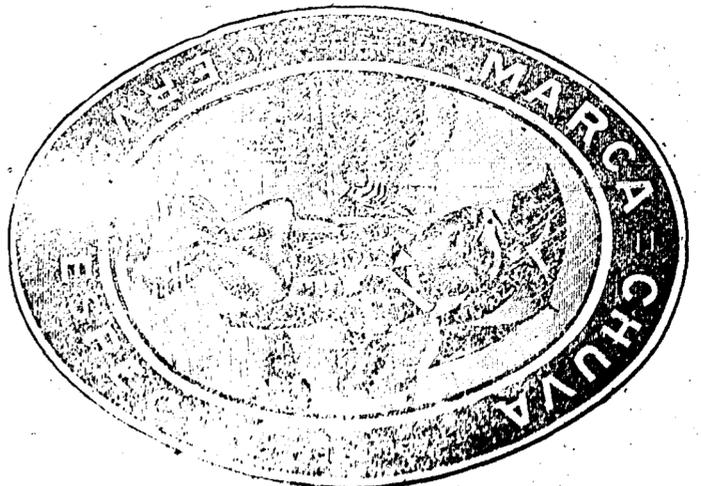
devido a boa luz do atelier.

Tira-se tambem retratos fóra do atelier.

72 RUA D'AREIA 72

PARAHYBA.

PAIVA, VALENTE & C.^A
PARAHYBA



GRANDE ARMAZEM
DE
GENEROS DE ALTA E REFINAÇÃO DE ASSIA